

Turismo, Interpretação Patrimonial e Jardins Botânicos: O Freqüentador do Jardim Botânico de Caxias do Sul

Tourism, Heritage Interpretation and Botanical Gardens: The Caxias do Sul Botanical Garden attendees

Viviane Rocha, Universidade de Caxias do Sul, duda@dudarochoa.com.br
Prof. Dr. Susana Gastal
Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, susanagastal@gmail.com

Submetido em 08/12/2015
Revisado em 14/12/2015
Aprovado em 15/02/2016

Resumo: O artigo apresenta pesquisa sobre o perfil do frequentador do Jardim Botânico de Caxias do Sul, utilizando-se de questionário com perguntas abertas e fechadas, e discute sua possível incorporação ao turismo. Os resultados evidenciam o pouco conhecimento sobre a função científica dos botânicos e reafirmam a preocupação com a fiscalização das atividades exercidas na área. A interpretação patrimonial é uma das técnicas sugeridas para aproximar o frequentador e o turista, da área verde.

Palavras-chave: Turismo, Jardins Botânicos, Jardim Botânico de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS

Abstract: This paper presents an exploratory survey which sought to analyze profile and expectations of the Caxias do Sul Botanical Garden by attendees, using a questionnaire with open and closed questions, and discussing its possible incorporation on tourism. The results show little knowledge about the scientific basis of botanical and reaffirm the concern on the supervision of the activities carried out in the area. The equity interpretation is one of the techniques suggested to approach the green area by attendees and tourists.

Keywords: Tourism, Botanicals Gardens; Botanical Garden of Caxias do Sul; Caxias do Sul, RS.

1 Introdução

A implantação de jardins botânicos inicia no século XV, em decorrência das grandes navegações daquele período, pois os navegadores, no seu retorno, traziam consigo espécies vegetais. Essas eram, então, depositadas em áreas fechadas, para aclimatação às condições europeias de cultivo. Hoje, os botânicos têm como objetivos primordiais pesquisas em biotecnologia, manutenção da biodiversidade, preservação do ambiente natural do Planeta e interrupção da perda de espécies. Destacam-se por suas “funções científica, educacional, social, estética, histórica e ecológica” (Rocha e Cavalheiro, 2001, s.p). A associação com a pesquisa data dos primeiros jardins criados, então postos como auxiliares do ensino e da pesquisa nas escolas de Medicina.

Segundo página on line do Jardim Botânico de Porto Alegre, por botânicos entendem-se “áreas protegidas, constituídas, no seu todo ou em parte, por coleções de plantas vivas cientificamente reconhecidas, organizadas, documentadas e identificadas, com a finalidade de estudo, pesquisa e documentação da flora regional, acessível ao público, servindo à educação, à cultura, ao lazer e à conservação do meio ambiente”¹. Isso leva a que a instituição do Rio Grande do Sul coloque como sua **Missão Institucional o realizar** “a conservação integrada da flora nativa e dos ecossistemas regionais, consolidando-se como centro de referência em educação, pesquisa, cultura e lazer, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida”.² Os jardins botânicos ganharam destaque na atualidade, talvez em decorrência da situação cada vez mais precárias da Natureza. Cerca de um jardim botânico é criado por semana em algum lugar do mundo, com recente crescimento significativo da China (Galbraith & Rapley, 2005). Bediaga (2007), por sua vez, reforça que é difícil para os visitantes perceberem a presença da pesquisa científica por trás dos canteiros e estufas, pois, em geral, relacionam-se com a área de maneira afetiva e subjetiva.

A frequência pública a esses espaços, assim como sua inserção em propostas turísticas, portanto, é um desafio constante aos administradores. Por um lado, os recursos advindos do pagamento de ingressos, quando os há,

¹ Localizado em <http://www.fzb.rs.gov.br/jardimbotanico/>, acesso em 24/05/2014.

² Idem.

podem ser importantes para sustentar os custos de manutenção; por outro, a preservação da área depende da conscientização do frequentador, que em geral ali está em busca de lazer, desconhecendo as atividades científicas nelas desenvolvidas. Para ampliar e qualificar a visitação, as instituições promovem exposições, cursos e outros eventos, e em muitos casos buscam maior aproximação com o circuito turístico das cidades.

Independente das propostas institucionais de cada jardim botânico, desfrutar de lazer qualificado ao ar livre, nos centros urbanos, torna-se objeto de desejo por turistas e cidadãos. Destaque-se o que Gastal e Moesch (2007) tratam como *turista cidadão*, ou seja, o sujeito que se desloca na própria cidade em roteiros diferentes daqueles de seus cotidianos espaciais e temporais, e nesse percurso experimenta situações novas de estranhamento em relação ao entorno percorrido. A exemplo do turista que em seus deslocamentos se defronta com o novo e com o inesperado, e assim vivencia processos de mobilização subjetiva “que o levariam a parar e a re-olhar, a repensar, a reavaliar, a ressignificar não só a situação, o ambiente, as práticas vivenciadas naquele momento e lugar, mas muitas de suas experiências passadas” (Idem, p. 11), o mesmo se dá com o morador da cidade, quando este se coloca como *flâneur* e como turista em relação a ela.

Posto desta maneira, é possível considerar que a população de uma região pode vir a ser o principal usuário de alguns serviços e equipamentos urbanos, em outros momentos tidos como turísticos. Se levarmos em consideração os apontamentos de Beni (1998), sobre a forma como o turista se beneficia com os serviços e a infraestrutura que dão qualidade de vida às comunidades locais, a recíproca não seria diferente. É nessa ressignificação do conceito de turista que, no âmbito do presente artigo, propôs-se analisar o perfil do visitante do Jardim Botânico em Caxias do Sul e de suas demandas para a área em termos de estruturas que atendam suas necessidades e a conciliação do uso deste espaço com atividades científicas pertinentes a uma área de preservação e conservação ambiental.

O Botanic Gardens Conservation Internacional [BGCI] recomenda a realização de pesquisas de audiência [audience research], como importante meio para conhecer como as pessoas desejam usufruir e participar de espaços

e de instituições. Tais pesquisas também podem vir a alimentar processos de interpretação patrimonial e outras ações educativas, que contribuam para maior consciência em relação aos botânicos e aos trabalhos ali realizados, mas também e de forma mais ampla, a criar uma rede de apoio aos professores tanto do ensino formal como do informal. (Moussouri, 2013; Valkenhoef, 2013; Wang e He, 2013; Batista, 2014).

Feitas as considerações iniciais, o presente artigo propõe apresentar resultados de pesquisa de nível exploratório, realizada entre os dias 17 e 23 de maio de 2015, que buscou analisar perfil e expectativas em relação à área, pelos frequentadores do Jardim Botânico de Caxias do Sul [JBCS]. Foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas, com amostra aleatória e por exaustão. Uma metodologia em que os entrevistados são abordados aleatoriamente, aplicando-se o número de entrevistas possíveis em períodos determinados de tempo, até que os dados se tornem repetitivos. Para tanto, quatro pesquisadores trabalharam em duplas, diariamente, divididos entre os turnos manhã e tarde (entre 10h - 11h e 16h - 17h). No total foram entrevistadas 89 pessoas com uma tendência maior de público nos períodos da tarde. A metodologia contemplou, ainda, entrevistas com os responsáveis pelas entidades partícipes na gestão da área, para conhecer as ações já desenvolvidas e compreender as propostas de planejamento futuro.

Caxias do Sul é uma cidade de 474.853³ habitantes, sendo que 96,29% vive na área urbana. Depois da capital, Porto Alegre, é a segunda maior cidade no Rio Grande do Sul em número de habitantes e a terceira maior economia, com um PIB de 15,69 bilhões de reais. A cidade é o segundo maior polo metalomecânico do Brasil, porém, atualmente o setor terciário é o mais representativo na economia local, sendo responsável por 52,96% da riqueza produzida. A cidade ainda é referência regional em serviços de saúde, educação técnica e de nível superior⁴. Esses dados levam a um crescimento urbano

³ Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430510&search=rio-grande-do-sul|caxias-do-sul>. Acesso em: 11 de junho 2015.

⁴ Perfil Socioeconômico de Caxias do Sul. 2014. Disponível em: https://www.caxias.rs.gov.br/uploads/desenv_economico/perfil_caxias.pdf. Acesso em: 23 de maio 2015.

acelerado que traz consigo demandas econômicas, sociais, estruturais, ambientais e por lazer, em especial, em espaços verdes raros na malha urbana.

Este perfil urbano do município faz, cada vez mais, dos espaços verdes, vistos como de ar puro e associados a qualidade de vida, alvos de disputa. A especulação imobiliária evidencia o valor agregado nos empreendimentos construídos junto a espaços arborizados, parques e praças. Ao mesmo tempo, as mídias tornam de uso comum termos como 'sustentabilidade', assim como abordam o risco iminente do esgotamento dos recursos naturais, consequência do crescimento populacional desordenado, práticas ambientais inadequadas e precariedades na gestão e no planejamento urbano.

Neste cenário, evidencia-se a importância, senão do Jardim Botânico, da área verde por ele ocupada para a cidade, e do [re]conhecimento do seu frequentador.

2 O Jardim Botânico De Caxias Do Sul

Segundo a resolução 339/2003 do Conselho Nacional de Meio Ambiente [CONAMA]⁵, jardins botânicos são áreas protegidas, constituídas no seu todo ou em parte, por coleções de plantas vivas "cientificamente reconhecidas, organizadas, documentadas e identificadas, com a finalidade de estudo, pesquisa e documentação do patrimônio florístico do País, acessível ao público, no todo ou em parte, servindo à educação, à cultura, ao lazer e à conservação do meio ambiente."⁶

Cada um desses jardins pode ser considerado e tratado como um museu vivo, repleto de histórias e simbologias naturais e culturais. Possuem grande cunho educacional para a comunidade onde estão inseridos, e se constituem em atrativos importantes enquanto parques para atividades ao ar livre. De acordo com a Rede Brasileira de Jardins Botânicos, no Rio Grande do Sul existem quatro jardins botânicos registrados, respectivamente nas cidades de Porto Alegre, Caxias do Sul, Santa Maria e Lajeado. Se levar-se em conta a extensão

⁵ O CONAMA é a sigla do Conselho Nacional do Meio Ambiente, órgão consultivo e deliberativo pertencente ao Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/>. Acesso em 07 de junho 2015.

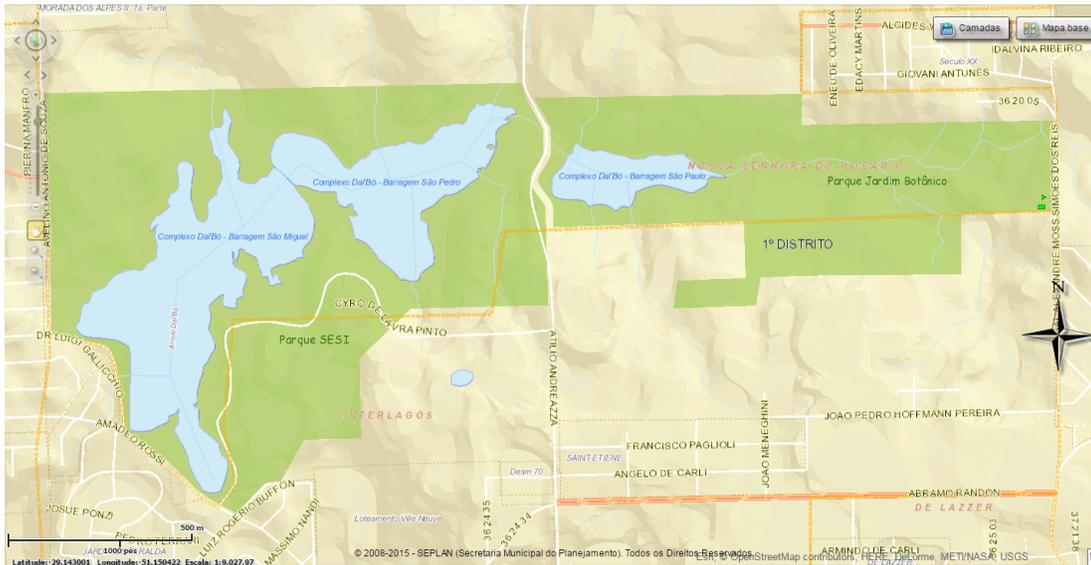
⁶ Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=377>. Acesso em: 27 de setembro 2015.

territorial do Estado, chega-se à conclusão de que o número de jardins botânicos é inexpressivo.

A exemplo de outros botânicos brasileiros, o de Caxias do Sul, na sua proposta original, é uma área piloto de preservação e recuperação de espaços verdes urbanos e de bacias hidrográficas. Apresenta funções científicas e educacionais e contribui com um legado de biodiversidade às gerações atuais e futuras da comunidade local e regional. Cerca de 45% da sua área é constituída por vegetação nativa, isto é, matas com *Araucária angustifolia*, também conhecida por Floresta Ombrófila Mista, que no Sul do Brasil ocupa o chamado Planalto das Araucárias.

Desde 2006, o JBCS vem atuando com o programa internacional Investing in Nature. Este programa tem a parceria do BGCI, com o Instituto de Pesquisas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e com a Rede Brasileira de Jardins Botânicos. O projeto Salvando os Cactos, inicialmente com os gêneros *Parodia* e *Frailea*, originou a sua coleção de *Cactaceae*. O gênero *Parodia* possui, no Rio Grande do Sul, 26 espécies em três centros de dispersão onde é possível encontrar: *Parodia leninghausii*, *Parodia graessneri*, *Parodia ottonis*, e a espécie em situação mais crítica, a *Parodia rechensis*, endêmica da região do Faxinal, em Ana Rech, bairro de Caxias do Sul. (Wassun, 2009)

Figura 1: Complexo Dal Bó e a divisão física de suas três barragens com a indicação do JBCS



Fonte: Geocaxias, Prefeitura Municipal de Caxias do Sul

Criado pela Lei 3.926 de 1992, o Jardim Botânico de Caxias do Sul está localizado junto à represa São Paulo, na Bacia Hidrográfica do Arroio Dal Bó. É mantido pela Prefeitura Municipal, através de sua Secretaria Municipal do Meio Ambiente e do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto, em associação com a Universidade de Caxias do Sul. Cada entidade é responsável por determinadas atividades relacionadas a área e disponibiliza recursos materiais, financeiros e humanos para funcionamento e manutenção do espaço e das pesquisas ali realizadas.

Desde dezembro de 2014, época em que a área destinada ao depósito de galhos e folhas provenientes das podas foi atingida por um incêndio, o Jardim Botânico tem sido submetido a um processo de revitalização, com a construção de banheiros, recuperação do deck junto à entrada e o cercamento de segurança no entorno da represa. Melhorias que se mostram ainda insuficientes para recuperação da área, que apresentava sinais de abandono. Mesmo assim, a visita ao local apresenta-se em ascensão. A Secretaria de Meio Ambiente estima que 1000 pessoas frequentem o local aos finais de semana, porém, não há instrumentalização de pesquisa para esse dado.

O fluxo intenso de visitantes e a carência de áreas de lazer na cidade, fez do JBCS uma aposta do poder público para dirimir tais carências, num projeto por ora denominado de Ecoparque. O projeto prevê a integração dos 50 hectares da área do Botânico, ao restante do complexo Dal Bó, formando um parque de 153 hectares com ciclovias, pista de caminhada e outras melhorias. Não há previsão para o início das obras do Ecoparque, porém, o projeto já está concluído e a licitação para a construção da passarela que deve ligar o Jardim Botânico ao restante da área, já ocorreu.

Destaque-se que, até o momento, o desenvolvimento da área como um Botânico, na sua acepção mais completa, ainda deixa a desejar, pois a precariedade da infraestrutura e da segurança do local dificultam mesmo as pesquisas acadêmicas que ali eram desenvolvidas pela Universidade, em anos recentes. Preocupa a ausência de dados ou fiscalização sobre o tipo de atividades desenvolvidas ou a virem a ser desenvolvidas, e os impactos ambientais em uma área que, segundo o Conama, deve ser protegida. O secretário de Meio Ambiente justifica, dizendo que o objetivo do Ecoparque prevê um centro de lazer diferenciado, associado à educação ambiental, e que se colocará entre os cinco maiores parques da América Latina⁷.

Visando colaborar com a qualificação da infraestrutura proposta pelo poder público municipal e a mitigação de impactos decorrentes das atividades praticadas em uma área de preservação de espécies, a pesquisa ora em andamento propõe, na sua segunda etapa, elaborar um plano de intervenção que encaminhe um maior e melhor relacionamento com a comunidade do entorno, com os frequentadores e visitantes orientando o seu olhar para o patrimônio natural e cultural presente nesse espaço.

2.1 Perfil do Visitante no JBCS

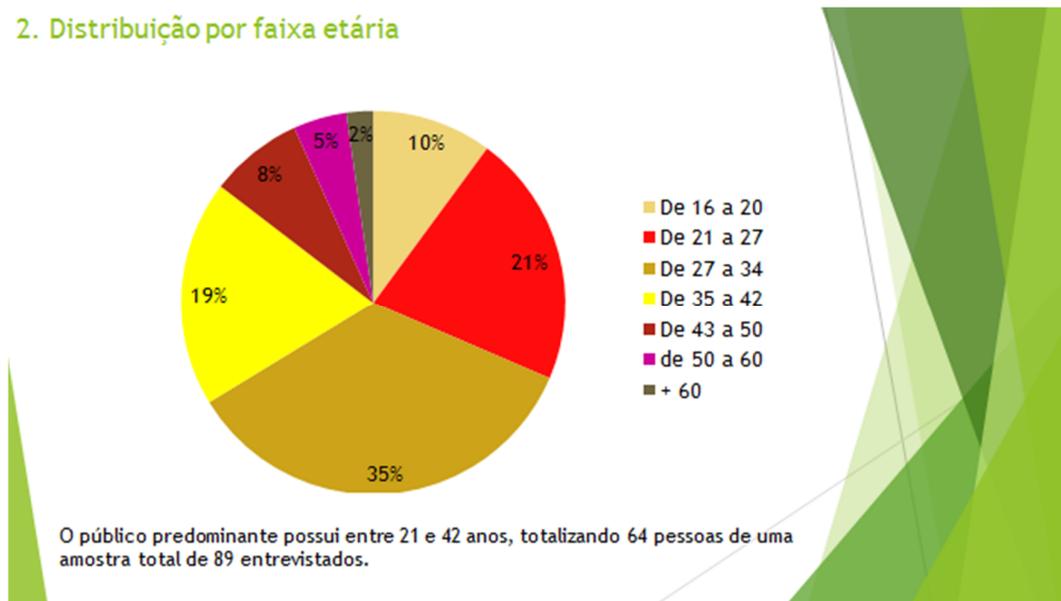
Entrevistadas 89 pessoas, no primeiro semestre de 2015, os resultados apontam a predominância do sexo masculino [62%], dado que pode estar associado à prática da pesca, que é autorizada, na represa São Paulo, em especial durante a semana. Nos finais de semana alteram-se as atividades

⁷ Disponível em: <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/cidades/noticia/2015/05/projeto-da-passarela-do-ecoparque-em-caxias-deve-ser-concluido-em-ate-15-dias-4752512.html>. Acesso em: 17 NOV 2015.

desenvolvidas na área, havendo, da mesma forma, alteração no perfil de frequentadores, que passa a incluir grupos familiares. Com relação à distribuição etária, 75% dos frequentadores possui entre 21 e 42 anos de idade. A pesquisa revela, ainda, uma maior incidência de pessoas [71%] com escolaridade superior ao nível médio, um indicativo de que o frequentador do Jardim Botânico possui um bom nível de instrução.

Tabela 1: Frequentador do JBCS, distribuição por faixa etária

2. Distribuição por faixa etária



Fonte: Pesquisa empírica no JBCS, 2015

A pesquisa aponta maior incidência de pessoas empregadas [48%]. A segunda opção mais referendada é a de pessoas desempregadas, atingindo 16% da amostra. Os demais, 36% estão distribuídos entre empregador, funcionário público, aposentado do INSS e estudantes. No total, 53% dos entrevistados afirmou receber entre 1 a 3 salários mínimos, ou seja, até R\$ 2.364,00 mensais, quando da aplicação da pesquisa.

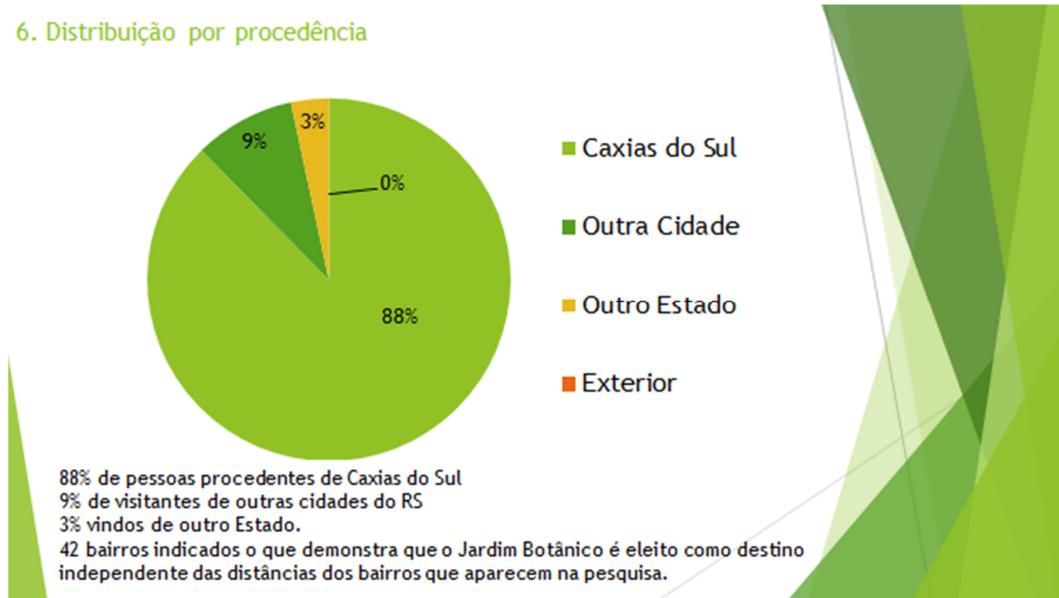
Ao todo, 88% dos pesquisados procedem de Caxias do Sul. A amostra aponta, ainda, 9% de visitantes de outras cidades do Estado, além de 3% vindos de outro Estado. Não houve menção de visitantes do exterior entre os entrevistados. Uma grande diversidade de bairros [42] foi indicada como local de residência, demonstrando que o Jardim Botânico é eleito como destino, independente da distância do local de residência dos visitantes. No entanto,

observa-se maior incidência de público procedente dos bairros Centro e Fátima, este último localizado próximo ao Jardim Botânico. Quando questionados sobre sua naturalidade, 53 pessoas afirmaram ter nascido em Caxias do Sul.

A pesquisa indica, ainda, entre os entrevistados, outras 18 cidades do Rio Grande do Sul e 5 estados brasileiros como distribuição por naturalidade.

Tabela 2: Frequentador do JBCS, distribuição por procedência

6. Distribuição por procedência



Fonte: Pesquisa empírica no JBCS, 2015

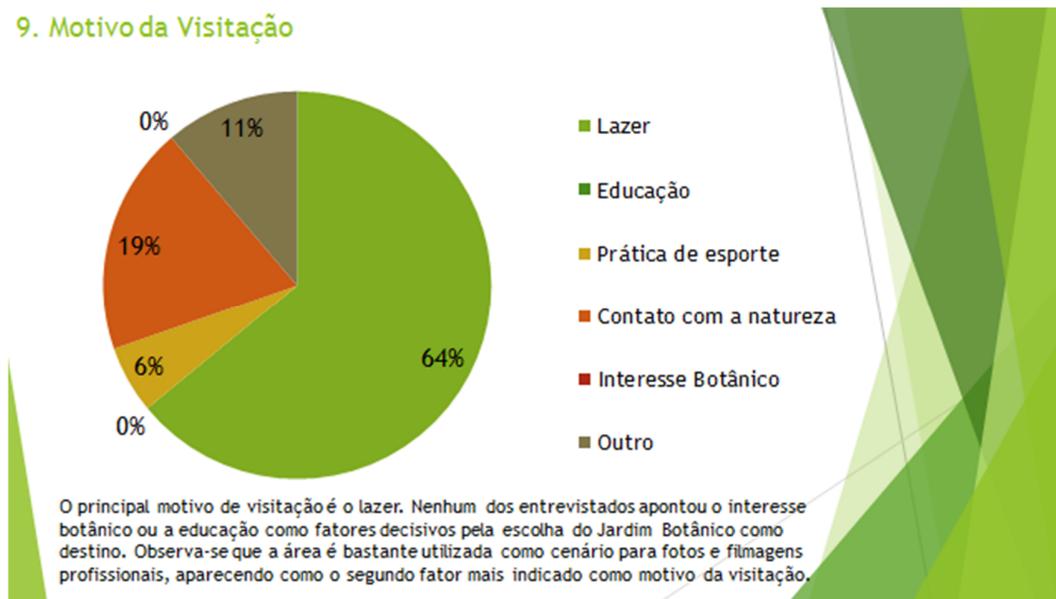
As pessoas que responderam ao questionário indicaram como mensal a frequência de suas visitas, num percentual de 35%. Porém, a pesquisa revelou 22% como visitando a área pela primeira vez. O fator apontado como motivador para a primeira visita foram informações na mídia, pois o Jardim Botânico de Caxias do Sul havia sido destaque em jornais, rádios e televisões, no período da pesquisa, em função do início das obras de recuperação do local.

Para avaliar o motivo da visita uma questão fechada elencava cinco alternativas, além de uma sexta opção descrita como “outro motivo” onde o entrevistado poderia mencionar sua motivação. O ‘lazer’ foi apontado por 64% dos entrevistados e 17% das pessoas optaram pelo ‘contato com a natureza’. Curiosamente, nenhum dos entrevistados apontou o ‘interesse botânico’ ou a ‘educação’ como fatores decisivos pela escolha do Jardim Botânico como destino. Observa-se, também, que a área é bastante utilizada como ‘cenário’ por

profissionais da fotografia e produção audiovisual, figurando como fator mais indicado através da alternativa 'outro motivo' para estar no local.

Tabela 3: Frequentador do JBCS, distribuição por motivo da visitação

9. Motivo da Visitação

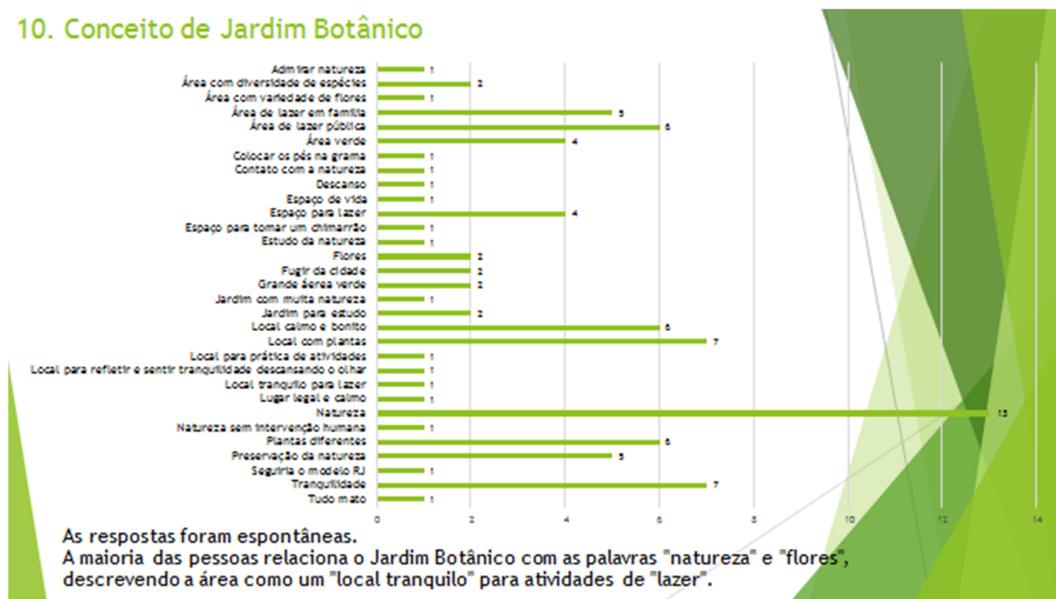


Fonte: Pesquisa empírica no JBCS, 2015

Questionados sobre sua percepção em relação ao que seria um jardim botânico, as respostas registram que o frequentador não tem consciência do perfil científico, de pesquisa e preservação da  rea. Entre algumas respostas, os visitantes relacionam o Jardim Botânico com as palavras 'natureza' e 'flores', descrevendo a área como um 'local tranquilo' para 'atividades de lazer'. Apenas 18% da amostra menciona a 'diversidade de espécies' para 'estudo' e 'preservação da natureza'. Esse 'jardim de estudos' é apontado por esta minoria como um 'local para refletir' e 'descansar o olhar' da agitação da cidade.

Tabela 4: Frequentador do JBCS, conceito de Jardim Botânico

10. Conceito de Jardim Botânico



Fonte: Pesquisa empírica no JBCS, 2015

Duas perguntas fechadas buscaram avaliar o engajamento dos participantes com questões ambientais mais amplas. A amostra revela que os entrevistados possuem algum tipo de preocupação ambiental, porém, a grande maioria [85%] declarou não ter participado de nenhuma iniciativa ou ação de sensibilização sobre os cuidados com o meio ambiente. Os 15% que disseram já ter participado destas iniciativas, em geral, o fizeram através da promoção das empresas onde trabalham. A pesquisa revela que 93% dos entrevistados estão abertos a iniciativas de educação ambiental e preservação do meio ambiente.

Para sintetizar o tipo de atividade que as pessoas costumam realizar como contribuição para a preservação do meio ambiente, o questionário disponibilizou as alternativas: água, lixo, extinção de espécies, camada de ozônio, desmatamento, mudanças climáticas, outra atividade ou nenhuma atividade. Cada entrevistado pode escolher mais de uma opção, de acordo com suas práticas cotidianas. Ao todo, 96% dos entrevistados diz realizar 'alguma atividade relacionada ao lixo', mais precisamente, 'separação seletiva dos resíduos'. Podemos atribuir o grande número de pessoas adeptas dessa prática, à implantação da coleta seletiva automatizada, a partir de 2007, no município. Desde então, a Companhia de Desenvolvimento de Caxias [CODECA], já

— Revista Brasileira de Iniciação Científica, Itapetininga, v. 3, n. 3, 2016. —

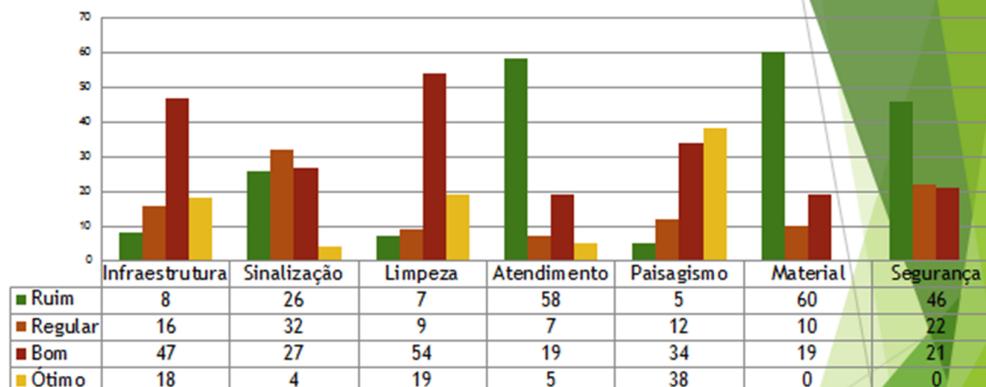
disponibilizou na cidade 1400 contêineres para coleta de lixo orgânico e 1400 contêineres para coleta de lixo seletivo, atingindo 165 mil pessoas. Os recipientes, de grande porte, são colocados lado a lado e possuem as cores amarelo para o resíduo seletivo e verde para o lixo orgânico. Esse impacto visual e a facilidade com que a população encontra os contêineres, ajudam a disseminar a prática de separação de resíduos.

Já 49% dos participantes afirmam ter algum tipo de ação ‘relacionada a água’. Na maioria das respostas temos como complemento: ‘uso consciente’, ‘acionamento’ ou ‘reaproveitamento da água da chuva’. Questionados sobre o que seria o uso consciente, algumas ações como ‘lavar a louça com a torneira fechada’, ‘banhos mais curtos’, ‘chuveiros com redutores de pressão’ e ‘acúmulo de roupas para utilização da máquina de lavar’ aparecem como respostas. As respostas talvez tenham sido influenciadas pela visibilidade que a mídia dava, no período da pesquisa, aos transtornos enfrentados pela cidade de São Paulo, pela seca, ou o acúmulo de lixo na cidade do Rio de Janeiro, durante a greve dos garis no Carnaval de 2014. Uma parcela muito pequena da amostra relata envolvimento com ações relacionadas a extinção de espécies, desmatamento, mudanças climáticas ou preocupação com a camada de ozônio.

Uma questão fechada, de múltipla escolha, verificou a percepção dos entrevistados sobre os quesitos infraestrutura, sinalização, limpeza, atendimento, paisagismo, material e segurança no Jardim Botânico. A avaliação foi descrita através dos indicadores: ruim, regular, bom e ótimo. As respostas revelam claramente o descontentamento com os itens relacionados à prestação de serviços. Sobre o atendimento, 65% dos participantes o avaliam com ruim. Já 68% apontam como ruim, a inexistência de algum material explicativo e 52% relatam a segurança como ruim no local. A infraestrutura e a limpeza figuram como boas, com respectivamente, 53% e 61% de aprovação.

Tabela 5: Frequentador do JBCS: avaliação infraestrutura

13. Avaliação da infraestrutura do Jardim Botânico



Uma questão de múltipla escolha, verificou a percepção sobre os quesitos: infraestrutura, sinalização, limpeza, atendimento, paisagismo, material e segurança. As respostas revelam descontentamento com itens relacionados a prestação de serviços no Jardim Botânico.

Fonte: Pesquisa empírica no JBCS, 2015

A percepção sobre o paisagismo é ótima, indicando 43%, enquanto 36% das pessoas ouvidas avaliam como regular a sinalização encontrada no Jardim Botânico. Quando questionados sobre algum evento realizado no Jardim Botânico, 94% do público relatou nunca ter ouvido nenhum tipo de divulgação sobre o desenvolvimento de tais atividades. Entre os equipamentos a acrescentar, as sugestões foram diversificadas, mas se pode agrupá-las em pedidos por mais equipamentos como praças infantis [40%], presença de serviços de monitoria [23%], infraestrutura de placas de identificação nas plantas [12%] e a implantação de estufas para exposições de espécimes [12%].

Sobre a indicação do que 'não gostou durante a visita', embora se tratasse de uma pergunta aberta, direcionada a um local físico, houve respostas subjetivas. No total, 58% disseram 'não ter um local para indicar', porém, 21% dos pesquisados apontam os espaços onde há 'deficiência na infraestrutura' como, por exemplo, a 'falta de assentos', de 'sinalização', 'a deterioração das trilhas e da ponte do banhado' e a 'poluição da barragem'. Os outros 22% indicam atitudes do próprio público visitante como o que não gostou no JBCS. Aparecem em relação a isso respostas indicando 'atitudes inadequadas dos visitantes', como o 'consumo de drogas' e o 'consumo de álcool' que, além de serem substâncias que alteram o comportamento do indivíduo, contribuem para

a poluição do meio ambiente através do descarte inadequado de resíduos como garrafas, latas e embalagens de papel. Incomoda ainda o ‘som alto’ nos veículos estacionados, principalmente aos domingos, a quantidade de ‘cães soltos’ e a ‘falta de educação’ dos proprietários que ‘não recolhem os dejetos’ deixados pelos animais. Além das ‘atividades inadequadas’, a ‘sensação de insegurança’ completa a lista.

Quando o foco da pergunta, novamente aberta, é sobre o que mais gostou durante a visita, temos, da mesma forma, percepções objetivas e subjetivas, divididas entre espaços físicos e instalações [59%], atividades possíveis de se praticar na área [12%] e ainda sentimentos ou sensações [28%] como ‘calma’, ‘tranquilidade’, ‘divertimento’ e ‘observação’ da natureza. Dentre as atividades citadas temos ‘passear nas trilhas’, ‘pescar’, ‘relaxar e sair da rotina’, ‘passear com animais’, ‘respirar ar puro’ e ‘fazer exercício ao ar livre’. Sobre esse item, temos ainda 1% que não soube opinar.

Quando questionados sobre ‘espaço favorito’, todos os entrevistados citaram, espontaneamente, itens físicos. Embora as respostas sejam bastante diversificadas, aparece em primeiro lugar [35%], as ‘áreas verdes’ como a ‘vegetação’, o ‘cactário’, a ‘grama’, as ‘trilhas’ e a ‘araucária’ símbolo do JBCS. A represa, que muitas pessoas chamam de ‘lago’, também aparece na preferência do público [25%]. As instalações citadas como ‘espaços de convivência’, ‘deck’ e ‘quiosques’ também foram lembradas [18%]. Outra instalação do JBCS referendada como principal atrativo é o Jardim de Linneus [17%]. Ainda temos 3% do público que afirma ‘não ter local preferido’ e 2% que citam ‘todos’ os locais como favoritos durante a visita.

Quanto a críticas e sugestões, as respostas foram espontâneas e, podemos identificar quatro grupos de acordo com o tipo de citação. A maior parte dos entrevistados diz ‘não ter nenhuma sugestão ou crítica quanto ao JBCS’ [38%]. Já 30% do público anseia por ‘melhoria na infraestrutura’. Nas respostas aparecem sugestões quanto à ‘instalação de bebedouros’, ‘lixeiras’, ‘guarda-corpo junto a represa’, ‘placas de identificação nas coleções de plantas’, ‘banheiros’, ‘bancos’, ‘pista para caminhada e/ou ciclovia’, ‘estacionamento’ e até uma ‘horta comunitária’ e a ‘ampliação do conjunto de plantas para visita’. Temos ainda sugestão por implementação de atividades [9%] como ‘incentivo à

cultura', 'divulgação do Jardim Botânico', atividades voltadas ao 'público infantil' e 'melhor idade' e, também, 'competição de esportes aquáticos'. As críticas, em maioria, estão relacionadas à segurança [23%]. As respostas apontam como melhoria, o 'controle de acesso de público' e a 'instalação de uma portaria' com 'guarita de vigilância', 'monitores para as trilhas' e a 'fixação de placas que explicitem as atividades permitidas e proibidas' nas dependências do Jardim Botânico.

Do total de entrevistados, 30% afirmam 'visitar parques' em seu tempo livre. 'Caminhar' aparece logo em seguida [25%]. Houve referência ainda a 'assistir televisão' [11%], 'navegar na internet' [9%], 'ler' [5%], 'ir ao shopping' [8%] e ao 'cinema' [2%]. Como resposta aberta para a opção descrita como 'outro' [10%], citaram-se atividades como 'viajar', 'sair com amigos', 'praticar esportes', 'meditação' e 'passear em família'. A grande maioria [92%] utilizou carro ou moto para chegar ao JBCS. Cabe ressaltar, que apenas uma linha de transporte coletivo realiza o trajeto com desembarque em frente ao Jardim Botânico e, provavelmente, este seja um fator determinante para o tipo de mobilidade referenciada na pesquisa.

3 Análise Dos Dados E Encaminhamentos Provisórios

A partir dos resultados obtidos na pesquisa de audiência, realizada no Jardim Botânico de Caxias do Sul, três inquietações podem ser encaminhadas:

a) A preservação do recurso natural e a mitigação de impactos decorrentes do uso inadequado da área: O resultado do perfil socioeconômico do público frequentador do JBCS reforça a percepção do poder público municipal quanto ao potencial da área como opção de lazer ao ar livre e, justifica o investimento para ampliação de um parque com infraestrutura para caminhada, ciclovia e estacionamento. Porém, a ausência de respostas relacionadas com o interesse botânico, a educação ambiental e a preservação de espécies, ressalta a preocupação sobre o cuidado ambiental, o planejamento e a fiscalização do tipo de atividade que vem sendo praticada na área.

Por suas características preservacionistas, o Jardim Botânico tem suas atividades compatíveis com a preservação da bacia hidrográfica na qual se situa e contribui diretamente na recuperação da vegetação da região. No entanto, o

aumento do número de visitantes, com tendência a ampliar-se ainda mais em um futuro próximo, enfatiza a importância de serem tomadas atitudes para se evitar, ou ao menos minimizar, os efeitos negativos e danos ao meio ambiente. Nisso se englobam as preocupações com o acompanhamento contínuo de indicadores e a tomada de ações para o gerenciamento da visitação.

Planejar é um ato político que envolve forças, muitas vezes antagônicas, tanto do local a ser planejado, quanto do ambiente externo. Ao longo do processo, faz-se necessário considerar questões políticas, econômicas, territoriais, jurídicas, etc. Trata-se de um conjunto de decisões imbuídas de valores que, de acordo com o ponto de vista das forças sociais preponderantes, em um determinado contexto temporal e espacial, dão o tom das propostas a serem implantadas: voltadas à busca de geração de renda e ocupação, a um ordenamento do espaço com novas vocações, a uma maior participação da comunidade local, tão em voga nos cânones atuais do planejamento, entre outras possibilidades. (Stigliano. 2011. p.11).

É fato, evidenciado na pesquisa, que o elemento primordial como atrativo do Jardim Botânico de Caxias do Sul é o recurso natural. De acordo com Plog (2002) os impactos ambientais decorrentes do turismo são lentos e gradativos, portanto, medidas devem ser dispostas com a máxima urgência no planejamento sustentável do destino. É preciso também, atender o princípio de sustentabilidade que leva em consideração a gestão de visitantes. Turismo sustentável não é resultante apenas da aplicação do conceito de desenvolvimento sustentável à atividade turística, mas também, resultado do aparecimento do conceito de gestão de turistas, que surgiu após a identificação de problemas ocasionados pela visitação turística. (Swarbrooke, 2000. p.11)

b) A ausência de demanda pela experiência educativa: Jardins Botânicos tem por missão realizar atividades educacionais que visem conscientizar a comunidade sobre a importância de conservar a biodiversidade e proteger o meio ambiente. O JBCS, é, portanto, uma área de grande potencial educacional e turístico para o município, atuando como uma área de preservação de espécies nativas e de recuperação de áreas verdes urbana, contribuindo para que as atuais e futuras gerações da comunidade desfrutem de condições ambientais adequadas. O JBCS possui espaços que auxiliam no processo educacional,

como a Escola Botânica - destinado a palestras, o Jardim de Linnaeus - espaço com exemplares de espécies que foram descritas pelo naturalista Carolus Linnaeus, e um Cactário com espécies exóticas e nativas de cactos, onde se destaca o gênero *Parodia*, e plantas suculentas. Em 2006 foi criado o programa “O Jardim Botânico vai à Escola” que contemplou dezenas de escolas municipais com a visita guiada ao JBCS. A partir de 2012, no entanto, houve um declínio em sua atuação junto à comunidade, tendo atendidas apenas duas escolas em 2013 e uma em 2014.

c) Como construir o diálogo entre este (e outros) jardins botânicos com seus públicos: É preciso preparar as gerações contemporâneas, não só para conviver com espaços verdes especializados na sua vocação para acervo e pesquisa de espécies, mas também que este aprendizado encaminhe ao como [con]viver em sociedade, em harmonia com o meio ambiente.

O turismo possui como recurso, ou seja, como elemento primordial na formação do destino turístico, a paisagem do local em que é realizada a atividade. Essa situação cria um panorama que, por necessidades diversas, faz com que o visitante sinta a necessidade de pertencer, envolver-se, ou inserir-se neste ambiente. (Yazigy apud César, 2011, p.13).

Assim, por exemplo, a interpretação patrimonial se coloca como uma forte aliada para se atingir objetivos de preservação do patrimônio e de satisfação do visitante. Além de proporcionar um maior e melhor relacionamento com a comunidade do entorno, com os frequentadores e visitantes, orientando o seu olhar para o patrimônio natural e cultural presente nesse espaço. Para Ludwig (2008) a interpretação da paisagem pode ser estudada a partir do patrimônio e do meio-ambiente. Na visão do autor, quando há a intervenção humana na natureza, como é o caso dos jardins, esse se torna um fenômeno cultural. Os jardins botânicos apresentam um grande número de espécimes expostas em um ambiente adaptado pela mão humana, com o objetivo de transmitir a sua mensagem e fazendo com que o visitante tenha noção e abrace os ideais de proteção, conservação e sustentabilidade da flora exposta.

A interpretação não dá garantias de que o visitante verá uma planta florescer no momento da visita, mas certamente informará que ela floresce em determinadas épocas do ano. Ryland (2010) considera que os jardins são áreas

informais de aprendizagem e espaço de lazer, assim, segundo o autor, o papel da interpretação em um jardim botânico é orquestrar o que será apresentado ao visitante e de que maneira isso será feito, utilizando como protagonistas as plantas, em sua diversidade, e de que forma suas características são relevantes para esse público.

Murta e Albano (2002) colocam que a interpretação patrimonial contribui para o desenvolvimento local sustentável, ao demonstrarem que a comunidade que conhece a si mesma tem mais facilidade e entendimento em comunicar o seu patrimônio. Interpretar conduz novos olhares e novos modos de apreciação por parte dos moradores perante as suas comunidades. Com isso, atitudes preservacionistas são desenvolvidas em diálogo com o turismo, os visitantes e os demais segmentos sociais.

Por fim, é preciso atribuir, não só a criação do JBCS, mas também seu reconhecimento e muito do trabalho desenvolvido, ao Prof. Dr. Ronaldo Adelfo Wasum que faleceu aos 63 anos de idade, no dia 09 de janeiro de 2014, em Caxias do Sul. Wasum foi um grande incentivador da criação de jardins botânicos como forma de conhecimento, respeito e preservação da natureza e, através deles, realizava projetos de educação ambiental de crianças e jovens em cidades brasileiras e no exterior. Por mais de trinta anos trabalhou como pesquisador e professor titular de Botânica na Universidade de Caxias do Sul, sendo um dos iniciadores do curso de Ciências Biológicas. Foi fundador do Herbário da Universidade de Caxias do Sul – HUICS (hoje o 4º maior herbário do RS, onde atuava como curador). Wasum deixou um acervo de mais de cinco mil amostras de plantas por ele coletadas, com duplicatas em herbários do mundo todo e sua vasta biblioteca científica contempla exemplares raros e importantes para o estudo e a pesquisa.

O Jardim Botânico de Caxias do Sul é um legado deixado, através de dedicação integral, por Wassum, mas sua partida não pode representar o abandono de uma área fundamental para preservação, pesquisa e produção científica no município. Esse papel deve ser ocupado pela Universidade de Caxias do Sul, que, por direito ocupa um lugar no corpo gestor do JBCS, e que de fato, precisa disseminar, através de seu corpo docente, o conhecimento e a

pesquisa iniciados por Wasum desde 1990, aos milhares de alunos da instituição.

Referências

BEDIAGA, B. **Conciliar o útil ao agradável e fazer ciência: Jardim Botânico do Rio de Janeiro – 1808 a 1860.** História, Ciência e Saúde. Manguinhos V.14(4), 2007.

BENI, M. **Análise Estrutural do Turismo** São Paulo: Senac, 1998.

BGCI – **Botanic Garden Conservation International**, 2010. Disponível em <http://www.bgci.org>. Acesso em 20 SET 2015.

CESAR, Pedro A.B. **Turismo e desenvolvimento sustentável: análise dos modelos de planejamento turístico.** Caxias do Sul, RS: Educs, 2011.

CONAMA - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Resolução 339.** Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=377>. Acesso em: 27 SET 2015.

GALBRAITH, D.; RAPPLEY, W. Research at Canadian zoos and botanical gardens. **Museum Management and Curatorship**, V.20, 2005, p. 313–331.

GASTAL, S. e MOESCH, M. **Turismo, políticas públicas e cidadania.** São Paulo: Aleph, 2007.

HORTA, M. L.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

LUDWIG, Thorsten. **Basic Interpretive Skills.** The Course Manual.

Werleshausen: Interp.de, 2008. Disponível em:

<http://www.interp.de/dokumente/topas_course_manual.pdf>. Acesso em 13 JUN 2015.

MOUSSOURI, T. Good connections making audience research a collaborative process. **BGCI-Roots**, V.10 (2), 2013, p. 6-9. Disponível em:

http://www.bgci.org/files/Worldwide/Education/Roots_PDFs/Roots%2010:2%20.pdf. Acesso em 12 ABR 2015.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar.** Belo Horizonte: UFMG, 2002.

- PLOG, S. C. **Por que a preservação do destino tem sentido econômico.** In: THEOBALD, W. F. (org.) Turismo Global. São Paulo: Senac, 2002, p.267.
- ROCHA, Y.T; CAVALHEIRO, F. **Aspectos históricos do Jardim Botânico de São Paulo.** Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, V.24(4), 2001. p.577-586
- RYLAND, Philip. **Who Goes There?** Association for Heritage Interpretation Journal, V.10 (2), 2010, p. 15-17.
- STIGLIANO, Beatriz V. **Turismo e desenvolvimento sustentável: análise dos modelos de planejamento turístico.** Caxias do Sul, RS: Educs, 2011, p.11.
- SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética.** São Paulo: Aleph, 2000.
- WASSUN, Ronaldo. **Anais da XVIII Reunião de Jardins Botânicos.** Salvador, 2009. p.60-62